

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO



**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Ano Base 2021**

**SÃO PAULO
Março de 2022**

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO		
Nome: Universidade Federal de São Paulo	Sigla: UNIFESP	Código INEP: 591
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação	Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo	
Nome e Cargo do Dirigente: Nelson Sass - Reitor		
<p>Endereço: Unidade Reitoria Rua Sena Madureira, 1500 – Vila Clementino – São Paulo / SP CEP: 04021-001 Telefones: (11) 5083-2120 E-mail: reitoria@unifesp.br Página na Internet: www.unifesp.br</p>		

Reitor

Nelson Sass

Vice-Reitora

Raiane Patricia Severino Assumpção

Chefe de Gabinete

Isabel Marian Hartmann de Quadros

Pró-Reitoria de Administração

Tânia Mara Francisco

Georgia Mansour

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Anderson da Silva Rosa

Luciana Alves

Pró-Reitoria de Extensão

Taiza Stumpp Teixeira

Fabiana Schleumer

Pró-Reitoria de Graduação

Lígia Ajaime Azzalis

Maurício Lourenção Garcia

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Lia Rita Azeredo Bittencourt

Ricardo Pimenta Bertolla

Pró-Reitoria de Planejamento

Juliana Garcia Cespedes

Daniel Campos de Carvalho

Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas

Elaine Damasceno

Adriana Aparecida dos Santos Franco

Campus Baixada Santista

Odair Aguiar Junior

Gustavo Fernandes Camargo Fonseca

Instituto do Mar

Igor Dias Medeiros

Ítalo Braga de Castro

Instituto Saúde e Sociedade

Fernando Sfair Kinker

Glaucia de Castro Champion

Campus Diadema

Dário Santos Júnior

Wagner Luiz Batista

Campus Guarulhos

Bruno Konder Comparato

Sandra Regina Leite de Campos

Campus Osasco

Luciana Massaro Onusic

Júlio Cesar Zorzenon Costa

Campus São José dos Campos

Regiane Albertini de Carvalho

Álvaro Luiz Fazenda

Campus São Paulo

Ramiro Anthero de Azevedo

Ieda Maria Longo Maugeri

Escola Paulista de Medicina

Fúlvio Alexandre Scorza

Arnaldo Lopes Colombo

Escola Paulista de Enfermagem

Alexandre Pazetto Balsanelli

Janine Schirmer

Comissão Própria de Avaliação

Rogério Schlegel (presidente)

Verilda Speridião Kluth (vice-presidente)

Lista de Ilustrações

Figuras

Figura 1 - Localização das unidades da Unifesp	16
Figura 2 - Organograma da Unifesp	22
Figura 3 - Nova página inicial da CPA no portal da Unifesp	29

Quadros

Quadro 1 - Unifesp em números (2021)	15
Quadro 2 - Avaliação por eixo	17
Quadro 3 - Concluintes por curso de formação e capacitação de Servidores - 2021	33
Quadro 4 - Concluintes por treinamento promovido em Unifesp em números 2021	34

Sumário

1 - INTRODUÇÃO	8
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.2 UNIFESP MULTICAMPI	15
1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA	18
1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	22
2 - METODOLOGIA	23
3 - DESENVOLVIMENTO	24
3.1 EIXO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	24
3.2 EIXO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	28
3.3 EIXO POLÍTICAS ACADÊMICAS	30
3.4 EIXO POLÍTICAS DE GESTÃO	32
3.5 EIXO INFRAESTRUTURA FÍSICA	35
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5 - ANEXO I - PLANO DE TRABALHO PARA O CICLO 2021 - 2023	38

1 - INTRODUÇÃO

O 1º relatório parcial de autoavaliação da Universidade Federal de São Paulo referente ao ciclo avaliativo 2021-2023 tem como objetivo expor as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2021. O ano foi marcado pela continuidade da pandemia de Covid-19, com impacto amplo e profundo no funcionamento das instituições de ensino superior, inclusive a Unifesp. O processo autoavaliativo foi desafiado e impactado por questões de saúde e sanitárias – por exemplo, forçando a interlocução não presencial entre os participantes da CPA. Apesar disso, nossa avaliação é de que houve aprimoramentos relevantes na maneira como a autoavaliação é estimulada e coordenada na instituição.

No presente relatório, analisamos as atividades realizadas pela CPA integralmente no período da pandemia, especificamente durante os meses de abril de 2021 a março de 2022, mas com foco principal no ano de 2021. Merecem destaque a finalização do relatório do triênio avaliativo anterior (2018-2020), a consolidação do planejamento para o triênio 2021-2023 em um documento apresentado ao órgão máximo da universidade, o acompanhamento das adaptações forçadas pela pandemia nos diferentes processos e a rediscussão do Regimento da CPA, ainda não concluída.

Como pano de fundo, é preciso salientar a transformação da Unifesp, que antes se dedicava somente a cursos da área das Ciência da Vida, em uma instituição *multicampi* e *multidisciplinar*. Essa transformação exigiu e segue exigindo, entre outros aspectos, a reorganização de sua estrutura administrativa e pedagógica. As mudanças passaram pela aprovação do estatuto e regimento da Unifesp no ano de 2011, com atualizações e aprimoramentos aprovados nos anos de 2020 e 2021. Ao longo da existência da Unifesp, de sua fundação até a atualidade, todas as instâncias internas têm continuamente readequado suas finalidades e objetivos, tendo em vista novos regulamentos, regimentos, legislações, os anseios da comunidade universitária e da sociedade na qual está inserida. Transformação contínua e inserção social também estão no radar da CPA, como se verá ao longo deste relatório.

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

a) **Nome: Universidade Federal de São Paulo**

b) **Código da IES: 591**

c) **Caracterização**

A origem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) remonta à criação da Escola Paulista de Medicina, em 1933, e da Escola Paulista de Enfermagem, em 1939, ambas de natureza privada. Nesse período, foi construído o Hospital São Paulo, sede definitiva do hospital universitário, inaugurado em 1940. Em 1956, a lei nº 2.712 federaliza a Escola Paulista de Medicina, tornando-a uma instituição pública e gratuita de ensino superior, de natureza autárquica e vinculada ao Ministério da Educação. A década seguinte é caracterizada pela expansão dos cursos de graduação: Ciências Biológicas (modalidade médica), em 1966, Fonoaudiologia, em 1968, e Cursos de Tecnologia em Saúde, em 1996. Em sintonia com o desenvolvimento acadêmico e científico nacional, e com a regulamentação da Pós-Graduação, a partir do projeto Sucupira (1965), foram oficializados, em 1970, os primeiros programas de pós-graduação em Bioquímica (atualmente Ciências Biológicas - Biologia Molecular) e Farmacologia, incluindo os níveis de mestrado e doutorado.

Nos anos seguintes iniciaram-se outros programas na área de Medicina e, mais recentemente, houve expansão para outras áreas do conhecimento. A transformação em universidade, temática nas áreas de biologia humana e saúde, ocorre com a lei federal nº 8.957/94. Até 2006 a Unifesp permaneceu como universidade voltada para a área da saúde, quando teve início o seu programa de expansão acompanhando a política universitária federal proposta pelo Programa de Expansão das Universidades Públicas Federais. O resultado foi a abertura de diversos cursos de graduação e de pós-graduação, inicialmente oferecidos nos campi da Baixada Santista, Diadema e Guarulhos.

Em 2008 a Unifesp aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), transformando-se em universidade multicanais e multidisciplinar albergando todas as grandes áreas do conhecimento. As atividades de ensino, pesquisa e extensão foram incrementadas nos campi da Baixada

Santista, Diadema, Guarulhos, além de São Paulo e expandiram-se para os municípios de São José dos Campos e Osasco.

Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi. O campus São Paulo é composto pelas Unidades Vila Clementino e Santo Amaro. A Unidade Vila Clementino abriga os cursos de graduação que deram origem à Unifesp, os respectivos programas de pós-graduação e atividades de extensão nas áreas da Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Tecnologias em Saúde.

A natureza da ocupação do bairro pela Universidade deu origem ao Projeto Bairro Universitário, uma iniciativa que visa, por meio da ação conjunta da sociedade civil, comunidade acadêmica e esferas de Governo, à racionalização e integração das atividades da Unifesp em seu entorno. A Unidade Santo Amaro abriga atividades de extensão.

O cronograma de implantação do campus Baixada Santista foi pactuado com o Poder Executivo da cidade de Santos e dos demais municípios, mediante iniciativas conjuntas entre o poder municipal, a classe política local e a Unifesp. Suas atividades iniciaram com cursos na modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das Ciências Humanas e Saúde. Os cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Nutrição iniciaram-se em 2006, o curso de Serviço Social, em 2009, e os programas de pós-graduação *stricto sensu* Interdisciplinar em Ciências da Saúde e a Residência Multidisciplinar, em 2010. A primeira fase de expansão na Baixada Santista concentrou-se no município de Santos e acompanhou a vocação original da Universidade na área da saúde. A segunda fase de crescimento iniciou-se em 2011, com a elaboração do projeto pedagógico de cursos de graduação e respectivos programas de pós-graduação na área de Ciências do Mar, com o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Mar, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo. Ao longo do ano de 2019, visando desenvolver um olhar mais específico para as diferentes áreas do campus, os cursos da primeira fase passaram a integrar uma Unidade Universitária denominada Instituto Saúde e Sociedade, ao passo que as da segunda fase passaram a compor outra Unidade Universitária, denominada Instituto do Mar.

O campus Diadema foi criado em 2007 com o propósito de integrar cursos relacionados às Ciências Químicas e Farmacêuticas. A localização junto à Represa Billings abre espaço para o desenvolvimento de uma importante área de ensino e pesquisa relacionada à preservação do meio ambiente e dos mananciais hídricos. A vocação ambiental do campus, devido a seu local de instalação, associada à natureza industrial do município de Diadema, deu origem aos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Licenciatura em Ciências, Farmácia, Química e Química Industrial. O campus pretende ampliar, no próximo quinquênio, a oferta de cursos tecnológicos com duração de três anos nas carreiras de Tecnologia da Instrumentação Analítica, Tecnologia em Cosméticos e Tecnologia da Informação, além de cursos de graduação em Física, Geologia, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Produção Mecânica.

Em 2007, a Unifesp abriu em Guarulhos um campus orientado para a área de Ciências Humanas, com os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia. Em 2009, passou a oferecer também os cursos de História da Arte e Letras. A forte presença das licenciaturas nos cursos deste campus visa ao fortalecimento da formação de docentes para atendimento da demanda no ensino básico nacional. Atividades e programas desenvolvidos no campo da iniciação científica, memória e patrimônio possibilitam aos alunos de bacharelado e licenciatura experiências de formação que também incidem sobre a pesquisa e extensão.

O campus São José dos Campos está voltado diretamente à vocação regional do Vale do Paraíba nas áreas de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, a Unifesp foi convidada a participar de ação do governo local para a instalação de cursos de ensino superior no Parque Tecnológico do município, voltados à formação renovada de recursos humanos, integrada ao desenvolvimento industrial. Em 2007, teve início o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e, em 2009, o curso de Bacharelado em Matemática Computacional. A revisão do modelo pedagógico do campus, em 2010, dá origem ao Bacharelado em Ciência e Tecnologia, graduação plena com duração de três anos, com a possibilidade de formações específicas em Ciência da Computação, Matemática Computacional, Engenharia Biomédica, Engenharia de Materiais, Engenharia da Computação e Biotecnologia.

O campus Osasco, que teve início em 2011, oferece cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Ciências Atuariais com o objetivo de formar egressos com elevada capacidade de reflexão crítica e sólido perfil multidisciplinar e interprofissional, aptos a atuar e a agir no âmbito das demandas de governança, gestão pública e inserção internacional do País. Seu curso mais recente, a graduação em Direito, iniciou suas atividades em maio de 2021.

Visando ainda aprofundar os compromissos com a sociedade e com o desenvolvimento regional, a Unifesp obteve autorização para que o Instituto das Cidades, unidade universitária da Unifesp situada na Zona Leste, pudesse abrir seus dois primeiros cursos de graduação, o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia, cujas primeiras turmas iniciaram-se no início de 2020.

O porte da Unifesp pode ser sintetizado por números reveladores. A universidade conta com 1.783 docentes e 3.913 técnicos, incluídos os Hospitais Universitários, de acordo com o Relatório de Gestão 2021 da Superintendência de Tecnologia da Informação, um dos setores responsáveis pelo Escritório de Dados (Edados) da instituição. A Unifesp tem 93 imóveis próprios e 16 alugados, contanto com área territorial total de 1.214.008,69 metros quadrados e área construída de 269.536,23 metros quadrados. As tabelas a seguir sintetizam a Unifesp em números.

Unifesp	Nº	Matrículas
Cursos graduação	55 ¹	14.372
Cursos de mestrado (A + P)	70	3.552
Cursos de doutorado	45	2.097
Residência Médica	90	1.092
Residência Multiprofissional	16	362
Especialização e Aperfeiçoamento	125	1.511

Unifesp	Nº	Inscritos
Cursos de Extensão	229	58.393
Eventos de Extensão	1.222	140.179

¹ Sendo 54 presenciais e 1 no formato EAD (Ensino à distância).

Unifesp	Nº
Programas de Extensão	81
Projetos de Extensão	434

Item	Nº
Pró-Reitorias	7
Hospital universitário	2
Reitoria	1
Campus (Zona Leste em implantação)	7
Unidades Universitárias	9
Restaurantes Universitários	6
Laboratórios {de pesquisa e didáticos)	757

Salas de aulas/anfiteatros	273
Auditórios	9
Bibliotecas	7

QUADRO 1 UNIFESP EM NÚMEROS (2021)

1.2 UNIFESP MULTICAMPI

Do ponto de vista da escala local, a Unifesp e seus *campi* têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde encontram-se instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestrutura e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais.

A articulação local é decisiva igualmente com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Vários de nossos *campi* têm vocação extensionista, com programas e projetos elaborados em diálogo com populações locais e serviços públicos, em especial de educação, cultura e saúde (conforme tabela acima). Fundamental para projetos político-pedagógicos atentos aos problemas socioambientais que afetam a vida da população brasileira, esse tipo de diálogo e enraizamento local não é barreira para uma visão global e universalista, dimensão obrigatória do saber universitário.

A dinâmica entre o local e o global produz a capacidade de reconhecer, em ambos os casos, o que é relevante, procurar oportunidades e traçar estratégias, acadêmicas e institucionais. Assim a Unifesp deve transitar de forma planejada e consciente por escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Do ponto de vista regional, a Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo (que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas), com população de 25 milhões de habitantes. A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais.

A figura 1 destaca os municípios onde a Unifesp está presente:



FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DA UNIFESP

Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macrometropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros. Vinda da área da saúde, na qual possui notoriedade, cabe à Unifesp apresentar publicamente todas as suas novas áreas de conhecimento de modo a

que ganhem, igualmente, reconhecimento público e colaborem para o fortalecimento das esferas públicas, políticas socioambientais e atividades econômicas da região.

Regionalmente cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino público superior. Contexto e meta que reforçam o desafio da Unifesp seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão. A expansão permitiu regionalmente o aumento da ocupação de vagas no ensino superior.

Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 69 Universidades Federais, que totalizavam mais de 1,2 milhões de estudantes, segundo o Censo da Educação Superior de 2018, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo limita-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade federal com um *campus* no interior, voltado sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão, a UFSCar passou a ter mais três campi e a UFABC foi inaugurada, em dois municípios. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo.

Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução, ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade, em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos, concursos, são elementos importantes para a Unifesp compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Neste sentido englobando todo o processo de expansão entre 2015 e 2017 a Unifesp passou pelo processo de credenciamento que findou com a visita in loco organizada e acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação cujo resultado está descrito na tabela a seguir

Eixo	Nota
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	4,8
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	5,0
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	4,8
Eixo 4: Políticas de Gestão	4,8
Eixo 5: Infraestrutura Física	4,4

QUADRO 2 - AVALIAÇÃO POR EIXO

O conceito final (média com pesos das notas por eixo) foi 5, ou seja, conceito máximo atribuído para uma instituição.

Assim, em termos de avaliação externa, a Unifesp se estabelece hoje como uma das principais universidades brasileiras, destacando-se nos *rankings* nacionais e internacionais. De acordo com (IGC) - Índice Geral de Cursos, indicador de qualidade calculado anualmente que avalia as instituições de educação superior considerando a nota média dos cursos de graduação, a média dos conceitos atribuídos pela Capes e a distribuição de estudantes nos diferentes níveis de ensino, a Unifesp atingiu a nota máxima (5) nas últimas sete avaliações.

Ainda em outras avaliações externas, a Unifesp se destaca: no ranking CWUR (2021-2022), a Unifesp figura como 7ª melhor universidade brasileira. No QS World University Rankings (2022), a Unifesp permanece como a 2ª universidade federal e a 4ª no Brasil. Por fim, no conceituado ranking Times Higher Education (2022), a Unifesp subiu da 7ª para a 6ª posição no Brasil.

Todas as avaliações internas e externas têm sido pautadas no atual plano de desenvolvimento institucional (PDI), definindo sua missão, seus objetivos e seus valores para seguir sendo uma universidade pública de qualidade e sua missão maior trabalhar para e em parceria com a sociedade.

1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA atual foi nomeada de acordo com a Portaria da Reitoria nº 3.443/2020, com as respectivas categorias em acordo com a Lei do Sinaes, a saber:

Presidente: Rogerio Schlegel

Vice-Presidente: Verilda Speridiao Kluth

Assessor: Gabriel Valim Alcoba Ruiz

Membros

Representante da Pró-Reitoria de Administração

Ymonik Correa Santos (titular)

Representante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Cecília Rodriguez Bazaglia (titular)

Representante da Pró-Reitoria em Gestão com Pessoas

Silvia Teresa de Moura Acedo (titular)

Representante da Pró-Reitoria de Extensão

Anthony Andrey Ramalho Diniz (titular)

Yara Ferreira Marques (suplente)

Representante da Pró-Reitoria de Graduação

Fernanda Gaspar do Amaral (titular)

Representante da Pró-Reitoria de Planejamento

Juliana Garcia Cespedes (titular)

Representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Ricardo Alexandre Galdino da Silva (titular)

Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos (suplente)

Camila Eliza Fernandes Pazzini (suplente)

Campus Baixada Santista

Representante Docente: André Luiz Vizine Pereira (titular)

Fernando Ramos Martins (suplente)

Representante TAE: Camila Eliza Fernandes Pazzini (titular)

Gabriela Milhassi Vedovato (suplente)

Representante Campus Diadema

Representantes Docente: Tiago Gabriel Correia (titular)

Carlos Alexandre Moreira da Silva (suplente)

Representante TAE: Rafaela Silva Maia (titular)

Abraão Barros Nascimento (suplente)

Representante Discente: Tatiane Nassar Britos (titular)

Augusto Matheus Alves (suplente)

Campus Guarulhos

Representante Docente: Letícia Squeff (titular)

Representante TAE: Melissa Tavares

Campus Osasco

Representante Docente: Daniel Campos de Carvalho (titular)

Pedro Scherer De Mello Aleixo (suplente)

Representante TAE: Elisangela Bardi da Fonseca (titular)

Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira (suplente)

Representante Discente: Luisa Bastos Longo (titular)

Gabriela Yin Chen (suplente)

Campus São José dos Campos

Representante Docente: Arlindo Flávio da Conceição (titular)

Edson Giuliani Ramos Fernandes (suplente)

Representante TAE: Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira
(titular)

Ana Lúcia Beraldo (suplente)

Campus São Paulo

Representante Docente: Aécio Teixeira de Góis (titular)

Ana Paula Dias França Guareschi (suplente)

Representante TAE: Graciana Maria de Moraes Coutinho (titular)

Jaqueline Martins (suplente)

Representante Discente: Vinícius Moreira Reis (titular)

Bruno Rodrigues Hermano (suplente)

Representante da Associação de Pós-Graduandos

Marcos Antonio Fernandes da Silva Gregnani (titular)

Representante da Sociedade Civil

Marineide de Oliveira Gomes (titular)

Valter de Almeida Costa (titular)

A CPA da Unifesp é órgão independente da direção da instituição, que tem seus integrantes indicados por diferentes setores e órgãos e homologados pelo Conselho Universitário. A figura 2 traz o organograma da CPA.

Composição CPA

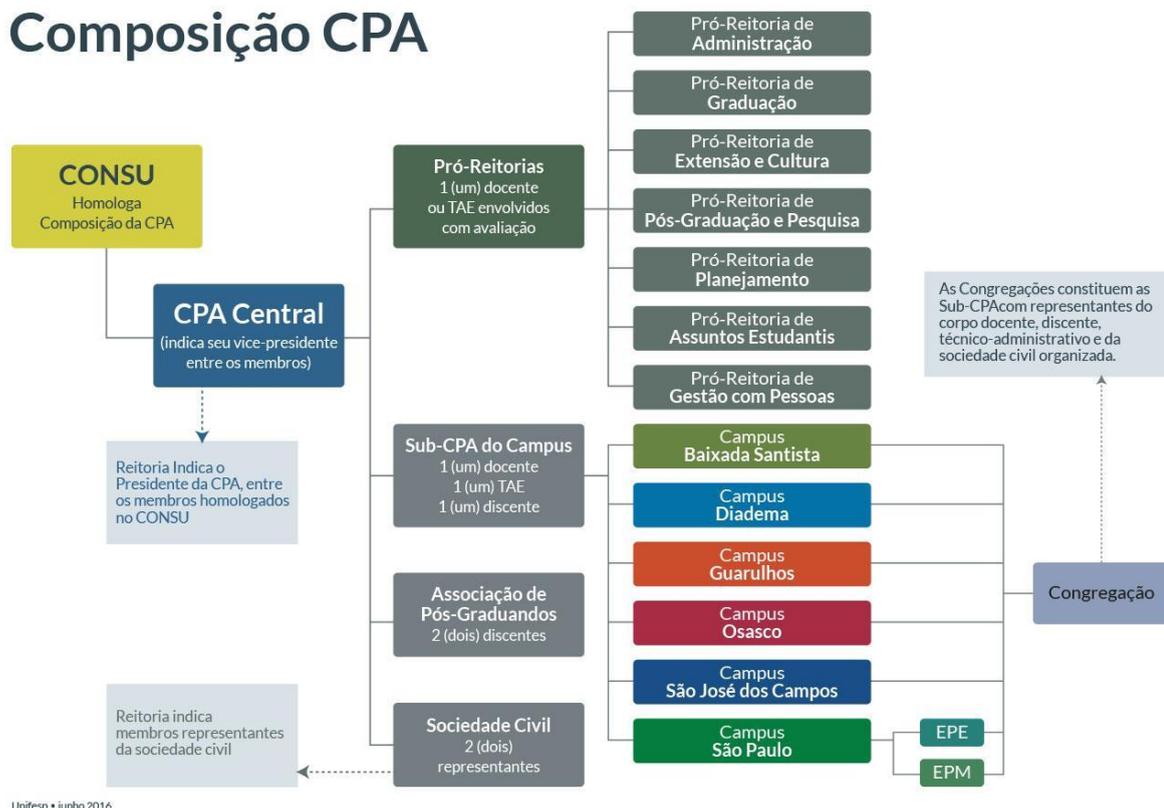


FIGURA 2 ORGANOGAMA DA CPA

1.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No período 2021-2022, do ponto de vista do **planejamento estratégico**, o processo autoavaliativo da Unifesp se propôs a avançar em quatro frentes principais, além da manutenção das tarefas regulares:

1 - Definição de Plano de Trabalho e cronograma para o ciclo 2021-2023, após a entrega do relatório sobre o triênio anterior, realizada em março de 2021.

2 - Socialização do Plano de Trabalho com os órgãos centrais da universidade, em especial o Conselho Universitário (Consu) e Conselho Estratégico Universidade-Sociedade (Ceus).

3 - Recondução de presidente e vice-presidente da CPA, assim como aprimoramento da representação da sociedade civil no colegiado, com a substituição dos dois representantes, sendo um dos novos indicados pelo Ceus.

4 – Recomposição de CPAs locais: este item sempre está na pauta do processo autoavaliativo, pois a experiência mostrou que há sempre representações da sociedade civil, de discentes e de outros segmentos da universidade a ser recomposta. No caso do ano de 2021, as comissões próprias de Diadema e Guarulhos foram renovadas.

2 - METODOLOGIA

A coleta de dados que informaram o processo de autoavaliação da Unifesp no período abordado teve caráter multifacetado. Dados qualitativos, a exemplo das contribuições trazidas pela sociedade civil nas reuniões do Conselho Estratégico Universidade Sociedade, e dados quantitativos, como os produzidos a partir de levantamentos de pró-reitorias sobre o ensino e o trabalho não presenciais adotados durante pandemia, se somaram para a produção de conhecimento, diagnóstico e soluções no processo autoavaliativo. Dada a riqueza e complexidade dos canais e formas de coleta de dados, assim como das formas de análise de dados, eles serão descritos ao longo das seções relativas ao Desenvolvimento.

3 - DESENVOLVIMENTO

Neste bloco, detalhamos objetivos, metas e desenvolvimentos que mereceram destaque, para além das atividades rotineiras de autoavaliação. Para maior facilidade na exposição, neste relatório contemplamos também nesta seção a análise dos dados e as ações tomadas a partir dos diagnósticos, de que tratam os itens 3.4 e 3.5 da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES no. 65. No balanço geral, a CPA da Unifesp avaliou positivamente os avanços obtidos nos diferentes eixos desta dimensão, embora seu fim último – a consolidação de uma cultura de autoavaliação, com dinâmica independente de estruturas formais – ainda esteja longe de ser alcançado. Mais uma vez, verificou-se em muitos órgãos, campi e processos da universidade a mentalidade voltada à avaliação dos resultados e à autoavaliação, o que cria dinâmicas virtuosas que chegam a ser independentes da influência ou presença imediata da Comissão Própria de Avaliação.

Exemplo disso ocorreu no campus Diadema, em que os diferentes setores da comunidade pactuaram aprimoramentos planejados para o curto, médio e longo prazos, num esforço facilitado pela CPA Local e consagrado pela aprovação de um documento com compromissos pela Congregação – órgão máximo da unidade.

3.1 EIXO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em termos de **planejamento**, a CPA da Unifesp discutiu amplamente e consolidou um Projeto de Autoavaliação para o Ciclo 2021-2023. Foi a primeira vez em que o planejamento foi organizado como documento, de forma a facilitar seu conhecimento e difusão entre os diferentes públicos da instituição. A íntegra do Projeto é um dos anexos deste relatório.

Como síntese, vale citar que a CPA estabeleceu o seguinte cronograma geral de atuação para o triênio, com prioridades separadas em três etapas:

Ano 1 - Definição do projeto autoavaliativo + Sensibilização

Envolve definir o papel das instâncias envolvidas (Coordenadorias de Avaliação de Pró-reitorias, por exemplo) e os principais objetivos e meios para alcançá-los. Um ponto específico a ser esclarecido e pactuado envolve a avaliação dos cursos de graduação, que possui interface com Inep/MEC, Pró-Reitoria de Graduação e instâncias como a Coordenação de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. Paralelamente à definição do projeto para o triênio, será feito esforço concentrado de divulgação do processo autoavaliativo, com vistas a sensibilizar as diferentes comunidades e setores da Unifesp para sua relevância e abertura à participação.

Ano 2 - Definição de um instrumento de consulta + Aplicação

A CPA Central, em conjunto com as comunidades e setores da universidade, definirá as prioridades para a coleta de dados por meio de questionário(s) online a ser(em) circulado(s) entre todas as pessoas envolvidas em nossos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão. A meta inicial é aplicar o questionário em 2022.

Ano 3 - Análise dos dados + Devolutiva + Propositura de ações

O terceiro ano do ciclo terá como prioridade a análise dos questionários, a divulgação dos resultados e o diálogo com diferentes setores em busca de mudanças que aprimorem processos e mitiguem eventuais lacunas detectadas.

O Projeto de Autoavaliação foi apresentado ao órgão máximo da universidade em sua reunião ordinária de 8 de setembro de 2021. O documento foi apresentado às conselheiras e conselheiros e sua disponibilidade em diretório compartilhado da CPA foi informada a toda a comunidade por meio dos canais de divulgação do colegiado – em especial "Notícias do Consu".

Em termos de **implementação da avaliação**, os destaques de 2021 foram os seguintes:

Recondução na presidência da CPA

Na mesma sessão do Consu, em 8 de setembro de 2021, o presidente da CPA fez um balanço da atuação do órgão nos últimos três anos e apresentou o Relatório Final para o Ciclo 2018-2020. O mandato de dois anos do presidente encerrou-se no mês anterior e, na ocasião, a vice-reitora em exercício, Raiane Assumpção, anunciou sua recondução por mais dois anos, como possibilita o Regimento da CPA.

Na Unifesp, é a Comissão Própria de Avaliação que tem como responsabilidade desencadear os processos de Avaliação Institucional na Unifesp. Como órgão assessor, ligado ao Conselho Universitário, mantém sua autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados institucionais. Embora sua existência seja uma exigência legal decorrente do sistema de avaliação nacional do ensino superior brasileiro, a instituição, ao compreender a importância de se criar uma rotina de processos de planejamento constantes alarga o objetivo da CPA que deve se propor, antes de tudo, a desenvolver uma cultura de autoavaliação visando à valorização e o envolvimento efetivo, no processo avaliativo, de todos os segmentos que atuam na universidade.

A primeira CPA, na Unifesp, foi criada em julho de 2004, por exigência do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (art. 11 da Lei 10.861/04). A intensa expansão pela qual a Unifesp passou nas últimas duas décadas, deixando de ser uma universidade temática na área da Saúde para congregar outras áreas do conhecimento, exigiu que a CPA fosse reestruturada, para que também contribuísse para a consolidação de uma universidade *intercampi*. Nessa direção, ao final de 2013 foi constituída uma nova CPA, pró-tempore, por meio de Portaria da Reitoria nº 3461, com a finalidade principal de ajustar os processos de avaliação a essa nova realidade. A profa. Ieda Maugeri tomou a frente nos trabalhos e teve como sua vice-presidente ao longo destes anos a prof. dra. Magali Silvestre, especialista da área de Educação, que atua no curso correlato da Escola de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, no campus Guarulhos. A CPA aprovou seu regimento em agosto de 2014 e passou a ser composta por 32 (trinta e dois) membros titulares, distribuídos de forma a atender à exigência da legislação e às prerrogativas democráticas de gestão.

Finda a fase de estruturação da nova CPA, sua principal tarefa passou a ser a elaboração de um Plano de Gestão que se estruturou tendo por base três diretrizes

estratégicas: a) consolidação da CPA na instituição; b) elaboração e execução de um projeto de autoavaliação institucional estabelecendo diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação das atividades da universidade, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de um Plano Pedagógico Institucional (PPI); c) desenvolvimento de cultura de autoavaliação institucional envolvendo órgãos colegiados e pró-reitorias na divulgação e implementação de uma política de avaliação institucional.

A necessidade de sucessão na presidência da CPA se impôs em 2019, quando a profa. Ieda Maugeri passou à diretora de implantação do Hospital Universitário 2 (HU2). O prof. Rogerio Schlegel foi seu sucessor a partir de 14 de agosto de 2019, quando sua indicação foi homologada pelo Consu.

Outra frente marcante no processo autoavaliativo foi o esforço formativo interno realizado pela CPA. Como é considerável a rotatividade de integrantes, os documentos fundadores do Sinaes e da atuação das comissões próprias de avaliação foram amplamente disponibilizados e discutidos ao longo de dois meses – abril e maio de 2021. Lei dos Sinaes, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES 65, critérios de pontuação em visitas do Inep e outros dispositivos que se aplicam ao processo de autoavaliação tornaram-se de conhecimento corriqueiro para os integrantes da CPA e foram expressamente contemplados no documento de planejamento do triênio.

Foi feito um esforço para sistematizar as frentes já utilizadas pela CPA para sensibilizar as comunidades sobre a importância da autoavaliação e os canais de comunicação utilizados. Esse mapeamento servirá de subsídios para um novo plano de comunicação, que começou a ser gestado por um grupo de trabalho coordenado pela vice-presidente, Verilda Kluth, no final de 2021 e terá sequência no ano de 2022. O objetivo imediato é facilitar a comunicação e sensibilizar, com vistas à aplicação de um questionário online para todas as comunidades da Unifesp, prevista para 2022.

Por último, merece destaque a rediscussão do Regimento da CPA, que tomou os meses finais de 2021 e ainda não está encerrada. Essa frente é detalhada como parte do eixo sobre desenvolvimento institucional, a seguir.

3.2 EIXO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Entre 2019 e 2021, foram discutidos e entraram em vigor novos Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e Regimento Geral da Unifesp. A CPA participou, direta ou indiretamente, de todos esses processos. Em 2021, chegou o momento de a própria comissão tratar da adequação de seu Regimento às novas normas.

No segundo semestre do ano, um grupo de trabalho dedicou-se a comparar sistematicamente o atual Regimento da CPA com os novos documentos fundadores da convivência institucional. A partir dos pontos em desalinho e de questões que demandavam revisão detectadas anteriormente, toda a CPA passou a propor emendas e alterações que geraram uma minuta de novo Regimento. O tema foi pauta das reuniões ordinárias realizadas entre junho e novembro de 2021. Esse esforço está em momento de finalização, eventualmente necessitando de reuniões extraordinárias para discussão pormenorizada dos tópicos mais complexos ou menos consensuais.

Igualmente merece menção a reformulação das páginas da CPA no site da Unifesp (<https://www.unifesp.br/reitoria/cpa/>), parte do esforço de aprimoramento da comunicação com os públicos interno e externo. A chamada "árvore" de navegação da comissão foi otimizada, com indicação mais clara dos temas gerais, como se vê na figura 3: Apresentação; O que é autoavaliação; Quem somos; Documentos; Indicadores de Avaliação Externa. Esses temas, antes distribuídos em um menu horizontal no alto da página e em um menu lateral, foram condensados apenas em uma caixa de opções lateral, que abre suas subdivisões quando o usuário clica no sinal "mais". No caso de Documentos, por exemplo, o menu secundário mostra as subseções Legislação, Regimento Interno, Planos de Trabalho, Atas e Relatórios. A reformulação do site, de

responsabilidade do TAE Gabriel Ruiz, foi reflexo do reforço em recursos humanos qualificados para a autoavaliação empreendido pela Unifesp nos últimos anos.



FIGURA 3 - NOVA PÁGINA INICIAL DA CPA NO PORTAL DA UNIFESP

Na **dimensão relativa à responsabilidade social**, a Comissão Própria de Avaliação aproximou-se definitivamente do Conselho Estratégico Universidade Sociedade, passando a contar com um de seus integrantes como participante do colegiado. O Ceus tem representantes da sociedade civil, do setor público e do privado, é composto por 60 integrantes e tem como objetivo propor e debater temas de interesse local, nacional e internacional que orientem as ações de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp, programas e ações acadêmicas, metodologias de ensino inovadoras, alinhado com as necessidades da sociedade brasileira. Os primeiros conselheiros tiveram mandato para o período 2019-2021; em 2021, novo chamado à sociedade ensejou a renovação do conselho para os dois anos seguintes.

Por sugestão da CPA, a Reitoria decidiu convidar o Ceus a indicar representante para uma das duas vagas da sociedade civil no colegiado encarregado da autoavaliação. Pelo atual regimento, cabe à Reitoria indicar os dois representantes. Na reunião de 22 de

setembro de 2021, a CPA apresentou ao Ceus suas diretrizes, formas de atuação e planejamento para o triênio. O Conselho Estratégico Universidade-Sociedade indicou o educador, ativista e doutor em Educação Valter de Almeida Costa para integrar a CPA. O prof. Valter tem assento no Ceus por atuar na ONG Brigadas pela Vida, voltada ao aprimoramento da educação pública. Desde outubro, está engajado também na CPA da Unifesp.

3.3 EIXO POLÍTICAS ACADÊMICAS

Em termos de **políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**, em 2021 a Covid-19 manteve e aprofundou os desafios postos desde que, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enquadrou a doença como pandemia. Os relatórios anteriores registraram os esforços da Unifesp para migrar suas atividades usuais para formatos não presenciais, em especial suas atividades de ensino e pesquisa. Da mesma forma, registraram a ambição de nosso processo autoavaliativo de acompanhar essa mudança de maneira crítica e construtiva. O relatório fechando o ciclo 2018-2020, apresentado em 2021, trouxe detalhes das iniciativas para manter estudantes mais vulneráveis sintonizados com o ensino e a aprendizagem, por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADEs) e empréstimo gratuito de equipamentos para acesso à internet. Em matéria de gestão, a regulação do teletrabalho e o cuidado com a saúde física e mental dos servidores representaram desafio especial, acompanhado por questionários de avaliação que foram informados, debatidos e interpretados também pela CPA.

Boa parte das atividades de 2021 nessa frente espelharam o aprendizado do ano anterior. Houve ligeira adequação no formato das ADEs, a partir da experiência anterior e das avaliações sobre ela feitas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Prograd), Conselho de Graduação (CG), Câmaras de Graduação dos campi e da própria CPA. O principal foco de aprimoramento foram as sucessivas reuniões do Conselho de Graduação nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, nas quais coordenadores e coordenadoras de curso reportaram as experiências setoriais e trouxeram sugestões para melhorias. As reflexões e discussões resultaram na Portaria Prograd 1109/2021.

O mesmo se aplicou à pós-graduação e à pesquisa, que teve encontros para discutir as dinâmicas estabelecidas a partir de março de 2021. Uma Comissão de Retorno às Atividades de Pesquisa da ProPGPq foi criada como grupo de trabalho delegado pela Portaria 1533/2020 (da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa), organizado inclusive para estudar e recomendar protocolos seguros para as atividades presenciais nos laboratórios de pesquisa. Entre outras medidas, a Comissão recomendou: assegurar o distanciamento entre as pessoas; limitar o tempo de permanência no local ao máximo para a realização das atividades, adotar escalas, quando pertinente, reduzindo o número de pessoas no ambiente; utilizar equipamentos de proteção individual apropriados; adotar medidas adicionais de higienização local.

A dimensão relativa à **comunicação com a sociedade** merece destaque especial em 2021 por conta do papel de protagonista que a Unifesp seguiu desempenhando como difusora do melhor conhecimento disponível sobre o Sars-Cov-2, a doença que causa e as formas de combatê-los. Foi em janeiro de 2021 que a primeira dose da vacina contra a Covid-19 foi aplicada no Brasil. O primeiro lote da vacina fabricada pela Pfizer, cujo desenvolvimento contou com testes clínicos conduzidos pela Unifesp, foi aplicado em abril de 2021. A vacinação colocou especialistas de nossa universidade no centro das atenções da mídia e com possibilidade de amplificar as mensagens da Ciência contra as fake news e o negacionismo.

Na esteira desse avanço, foi criado o portal "Unifesp no enfrentamento da Covid-19), no endereço <https://coronavirus.unifesp.br/>. Ali foram centralizados peças audiovisuais, webinários, informações de pesquisa e outros materiais de esclarecimento ao público interno e externo, a exemplo de perguntas frequentes e suas respostas (<https://coronavirus.unifesp.br/faq>).

Em linha com seu histórico de assistir o estudante com vulnerabilidades de forma a favorecer sua permanência no ensino superior, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) manteve atividades permanentes e intensificou iniciativas para minorar os impactos negativos da pandemia de Covid-19. Merecem destaque:

- A ampliação da parceria com o Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental da Vila Mariana (CAISM) para atendimento de estudantes nos ambulatórios vinculados ao Hospital São Paulo.
- A atualização de Fluxograma para atendimento em saúde mental de estudantes nos Núcleos de Apoio Estudantil, Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD) e Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental da Vila Mariana (CAISM)
- A manutenção do pronto-atendimento no SSCD para estudantes de graduação, pós-graduação e residência com sintomas gripais suspeitos de Covid-19.
- A renovação do contrato com a empresa para empréstimos de computadores durante o período de Atividades Domiciliares Especiais e abertura periódica de novas inscrições para o Programa.
- A gestão do Programa Alunos Conectados do Ministério da Educação (RNP/MEC), que disponibiliza chip com plano de dados para internet para estudantes de graduação e pós-graduação.

Outras iniciativas voltadas ao estudante e não relacionadas diretamente à pandemia foram desenvolvidas em 2021. Em novembro, entrou em vigor uma política de estímulo à diversidade na pós-graduação, consolidada como resolução sobre ações afirmativas; o documento foi discutido e aprovado em agosto pelo Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGPq), que reúne os coordenadores de programas de pós e estrutura ações afirmativas na pós-graduação para pessoas negras, quilombolas, indígenas e com deficiência. Esforço conjunto entre Prae, PROPGPq e Associação de Pós-Graduandos (APG) promoveu um Censo com coleta de dados sobre o perfil pessoal, histórico escolar, informações sócio-econômicas, de mobilidade e de saúde do pós-graduando.

3.4 EIXO POLÍTICAS DE GESTÃO

As ações de formação continuada e capacitação de servidores, revistas após diagnóstico amplo que incluiu o Questionário de Avaliação Institucional de 2017 e seguidas rodadas de discussão incluindo a CPA em 2018 e 2019, foram mantidas apesar da pandemia. Em 2021, a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas (Propessoas), por intermédio de seu Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (DDGP),

realizou 35 ações de desenvolvimento, sendo 14 cursos e 21 treinamentos. Os cursos tiveram os seguintes temas: Comunicação Interpessoal no Ambiente de Trabalho (Autoinstrucional); Gerenciamento de Resíduos Químicos em Serviços de Saúde; Guia de Sobrevivência do OTRS - Turma 1 e Turma 2; Inglês Básico - Nível II; Introdução ao Desenvolvimento de Pessoas na Administração Pública; Libras Básico - Turma 1 e Turma 2; Libras Introdutório; Participação Social - Conselhos Dentro e Fora da Unifesp; Princípios da ITIL Aplicados ao Atendimento ao Cliente; Projeto de Banco de Dados Oracle e SQL Avançado; Saúde Mental Relacionada ao Trabalho: Temas Pertinentes e Transtornos Mentais e Comportamentais Relacionados ao Trabalho; Treinamento em Serviço em Gestão de Conflitos e Mediação - Depto. Neurologia e Neurocirurgia. O número de concluintes aparece no quadro 3.

Campus/ UNIFESP	Concluintes dos Cursos
Baixada Santista	10
Diadema	13
Guarulhos	16
Hospital Universitário 1 e 2	35
Osasco	9
Reitoria	57
São José dos Campos	6
São Paulo	79
Zona Leste	1
Total	226

QUADRO 3 CONCLUINTES POR CURSO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES - 2021

Os treinamentos de curta duração abordaram os seguintes temas: Acompanhamento da Aprendizagem de Estudantes em Atividades Remotas; Aprimorando as Funcionalidades do OTRS Utilizando as Melhores Práticas - Turma 1 e Turma 2; Assentamento Funcional Digital AFD; Construção da Sala de Aula Virtual e dos seus Processos Pedagógicos; Formação Avançada de Multiplicadores para Desenvolvimento Humano; Formação de Chefias em Liderança e Mediação em Ambiente Universitário; Formação de Chefias em Liderança e Mediação em Ambiente Universitário - Turma 2; Gescon - Turma 01 e Turma 02, Gestão de Atendimentos Utilizando OTRS - Turma 3, Gestão de Atendimentos Utilizando OTRS - Turma 1, Gestão de Atendimentos Utilizando OTRS - Turma 2; I Encontro de Profissionais de Gestão de Pessoas da Unifesp; Inclusão das Pessoas com Deficiência no Trabalho- Caracterização das Deficiências; Integração dos Treinamento de Secretário(a) de Concurso Público e Processo Seletivo Simplificado - Formato Híbrido Novos Servidores Dezembro 2021; Integração dos Novos Servidores Fevereiro 2021, Treinamento de Secretário(a) para Realização de Concurso Público e Processo Seletivo Simplificado. O número de concluintes aparece no quadro 4.

Campus/ Unifesp	Concluintes dos Treinamentos
Baixada Santista	56
Diadema	42
Guarulhos	38
Hospital Universitário 1 e 2	77
Osasco	56
Reitoria	201
São José dos Campos	23
São Paulo	200

Zona Leste	4
Total	697

QUADRO 4 CONCLUINTES POR TREINAMENTO PROMOVIDO EM UNIFESP EM NÚMEROS 2021

Para atender 13 servidores que atuam em áreas técnicas estratégicas, foram contratados cursos externos, com o objetivo de multiplicar o conhecimento em suas respectivas áreas. Os temas: O que muda com a Nova Lei de Licitações? Destaque das Principais Novidades e Alterações nas Licitações e nos Contratos, Como Elaborar e Julgar a Planilha de Formação de Preços de Acordo com a In Nº 05/2017, Gestão Patrimonial; com o objetivo de multiplicar o conhecimento em suas respectivas áreas.

Outra iniciativa foi o lançamento da Revista Capacitação, que incentivou os servidores a conhecerem a parceria e as oportunidades ofertadas pela Escola Virtual de Governo (EVG) da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). No ano, 702 cursos foram concluídos na Enap pelos servidores da Unifesp.

Da pandemia, originou-se também uma iniciativa de acompanhamento dos Planos de Ensino dos cursos de graduação com uma novidade que chamou a atenção da CPA: o Núcleo Docente Estruturante (NDE) passou a ser responsável por fazer uma verificação técnica no sentido de se avaliar se todos os requisitos das orientações advindas da Prograd estavam sendo seguidas. Entendida como tentativa de aprimoramento da gestão didático-pedagógica, a iniciativa foi adotada no campus Diadema.

3.5 EIXO INFRAESTRUTURA FÍSICA

Justamente por seu caráter multicampi e por sua expansão acelerada nas últimas décadas, a **infraestrutura** predial da Unifesp é fator de atenção especial no processo autoavaliativo. Em consultas em anos anteriores à comunidade, essa dimensão revelou-se sujeita a críticas recorrentes. O atual contexto de corte de recursos para as instituições federais de ensino superior torna ainda mais preocupante o atendimento de demandas que já tiveram sua pertinência reconhecida pela gestão da universidade.

Apesar da escassez, foram dados passos relevantes na ampliação dos espaços de dois campi especialmente carentes nessa frente: Diadema e Osasco.

Em Diadema, um novo edifício acadêmico-administrativo começa a ser entregue e já terá atividades no ano letivo que começa em abril de 2022. O local centralizará as atividades do campus e contará com restaurante universitário, salas de aula e de informática, auditórios, sala para docentes, espaços de convivência e biblioteca, por exemplo. Uma farmácia-escola está sendo finalizada, destinada a servir para a capacitação de alunos e atendimento da comunidade externa. Com a entrega do novo endereço, duas outras unidades na cidade serão desativadas: uma alugada e outra cedida pela prefeitura. Os discentes poderão se concentrar na nova unidade.

Em Osasco, as obras da instalação definitiva da Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (Eppen) estão em fase de acabamento e já havia atividades no final de 2021. A nova unidade abrigará os cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito e Relações Internacionais, com a possibilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Com área prevista de 22 mil m², o projeto contempla 34 salas de aula, 19 laboratórios de pesquisa, seis anfiteatros, biblioteca, auditório com 280 lugares, duas salas de aula/informática, secretarias acadêmicas de graduação, pós-graduação e extensão, 55 salas de professores, restaurante universitário, praça digital, estacionamento e área de convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o primeiro relatório parcial do ciclo 2021-2023 e contempla as ações de autoavaliação realizadas no ano de 2021. A CPA tem fortalecido sua participação nos diferentes setores da Unifesp e acreditamos que sua estrutura organizacional tem permitido uma participação efetiva dos diferentes *campi* no processo de autoavaliação,

bem como nas avaliações externas gerando uma integração maior *intercampi* com trocas de experiências altamente positivas. Como anotado em diferentes passagens deste relatório, ainda há muito a avançar. Participação efetiva do corpo discente no processo autoavaliativo, maior interlocução com a sociedade, sintonia fina em termos de objetivos das diferentes formações e estabilidade e previsibilidade no orçamento são alguns dos gargalos apontados. Acima de tudo, a consolidação da cultura da avaliação ainda parece longe de ser alcançada, apesar do avanço sustentado que a instituição tem dado nessa direção.

O ano de 2022 tem potencial para ser especialmente marcante em matéria de sensibilização dos diferentes públicos para a relevância da autoavaliação e da participação nesse processo. Além de iniciativas específicas para a difusão de informações sobre a CPA Central e as CPAs Locais, está em nosso planejamento a ampla consulta às comunidades para elaboração e aplicação de um questionário online voltado à autoavaliação. Nosso entendimento é de que seguimos em condições de atingir os objetivos ambiciosos pactuados para o ciclo deste triênio.

São Paulo 31 de março 2022

[assinatura digitalizada]

Prof. Dr. Rogerio Schlegel

Presidente da CPA



**Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Comissão Própria de Avaliação - CPA**



**PLANO DE TRABALHO DA
AUTOAVALIAÇÃO
PARA O CICLO 2021-2023**

**UNIFESP
2021**

*Rua Sena Madureira, 1.500 - Vila Clementino - CEP 04021-001 – São Paulo – Capital
Telefones: (11) – 5083 2120 / 5084 4079*



INTRODUÇÃO

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. De acordo com o disposto no inciso VIII, do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco”.

Princípios que devem reger a autoavaliação e este projeto:

- Sintonia com leis e regulamentos federais que se aplicam à avaliação e à autoavaliação (disponíveis na pasta compartilhada da CPA, em: <https://drive.google.com/drive/folders/1pbsVFnnnB6zpqQA1BUd2gNNh14glC7X?usp=sharing>)
- Alinhamento com PDI, PPI e Regimento Geral da Unifesp;
- Alinhamento com o Regimento da CPA;
- Articulação com apoio das Comissões Próprias de Avaliação locais de todos os campi;
- Avaliação diagnóstica e processual, que dê resposta aos eixos e dimensões avaliativos do Inep e aos anseios da comunidade acadêmica e também contemple monitoramento das tendências históricas das dimensões observadas;
- Busca da criação de uma cultura da autoavaliação na comunidade da Unifesp
- Atenção ao ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão.

PRODUTOS BÁSICOS DA CPA

A CPA Central deve consolidar, a cada ano (mês de março), relatório a ser enviado ao Inep/MEC sobre as atividades do ano anterior. Em 2022 (relativo a 2021) e 2023 (relativo a 2022) serão relatórios parciais; em 2024 (relativo a 2023 e os dois anos anteriores), se tratará de relatório final, que fecha e faz balanço do triênio avaliativo.

O formato básico do relatório está previsto na NT 65/2014 (INEP/DAES/CONAES):

1. Introdução

Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme esta nota técnica.

2. Metodologia



Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

3. Desenvolvimento

Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições.

A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sinaes.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Deste modo, será possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento deverão ser analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações.

Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.



5. Ações com base na análise

As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

Iniciativas propostas para o período 2021-2023:

A CPA Central estabeleceu o seguinte cronograma geral de atuação para o triênio, com prioridades separadas em três etapas:

Ano 1 - Definição do projeto autoavaliativo + Sensibilização

Envolve definir o papel das instâncias envolvidas (Coordenadorias de Avaliação de Pró-reitorias, por exemplo) e os principais objetivos e meios para alcançá-los. Um ponto específico a ser esclarecido e pactuado envolve a avaliação dos cursos de graduação, que possui interface com Inep/MEC, Pró-Reitoria de Graduação e instâncias como a Coordenação de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. Paralelamente à definição do projeto para o triênio, será feito esforço concentrado de divulgação do processo autoavaliativo, com vistas a sensibilizar as diferentes comunidades e setores da Unifesp para sua relevância e abertura à participação.

Ano 2 - Definição de um instrumento de consulta + Aplicação

A CPA Central, em conjunto com as comunidades e setores da universidade, definirá as prioridades para a coleta de dados por meio de questionário(s) online a ser(em) circulado(s) entre todas as pessoas envolvidas em nossos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão. Meta inicial é aplicar o questionário em 2022.

Ano 3 - Análise dos dados + devolutiva + propositura de ações

O terceiro ano do ciclo terá como prioridade a análise dos questionários, a divulgação dos resultados e o diálogo com diferentes setores em busca de mudanças que aprimorem processos e mitiguem eventuais lacunas detectadas.

Nos diferentes eixos, serão observadas as seguintes prioridades:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- Elaboração de plano de autoavaliação institucional pela CPA Central e pelas Comissões Locais;
- Elaboração de um Plano de Comunicação, em parceria com o Departamento de Comunicação Institucional (DCI) e outras estruturas relacionadas à difusão interna nos órgãos centrais;
- Articulação e integração com as várias instâncias envolvidas na avaliação interna e externa, a exemplo de Pró-Reitoria de Graduação, Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, com vistas a sensibilizar para a relevância desses processos, difundir regras e



**Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Comissão Própria de Avaliação - CPA**



critérios que se aplicam, refletir sobre os resultados alcançados e aprimorar o ensino, a aprendizagem, a pesquisa, a extensão e a gestão da universidade.

- Articulação e alinhamento, com o Escritório de Dados Estratégicos da Unifesp, a execução e operacionalização das ações previstas no plano da CPA;
- Compartilhamento do plano com órgãos centrais, órgãos locais e diferentes comunidades nos campi;
- Promoção de semanas de autoavaliação nos campi, destinadas a sensibilizar as comunidades, discutir o processos e aplicar instrumentos de coleta de informações, quando oportuno;
- Revisão do Regulamento Interno da CPA, inclusive para readequação ao novo Regimento Geral da Unifesp;
- Recomposição permanente da CPA Central e das Comissões Locais, com ênfase na busca ativa de TAEs, docentes, discentes de graduação e pós-graduação e representantes da sociedade civil (estes últimos exigidos pela legislação federal);
- Esclarecimento de competências e obrigações da CPA, em diálogo com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS-PCCTAE) e órgãos correlatos;
- Negociar com os setores competentes a disponibilização contínua de espaço físico, pessoal permanente e apoio tecnológico para as atividades da CPA Central e das Comissões Locais.

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- Articulação com setores encarregados do acompanhamento do PDI e do PPI (pedido de inclusão como observadores em câmaras técnicas e comissões, se houver), com análise crítica de avanços e lacunas observados;
- Acompanhamento e interlocução com o Conselho Estratégico Universidade-Sociedade (pedido de inclusão como observadores).

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Planejamento, realização e análise de nova onda do QAI (Questionário de Avaliação Institucional), aplicado pela última vez em 2017. A CPA Central se encarregará desse desenvolvimento, visando sua aplicação online no segundo semestre de 2022. Instrumento deverá contemplar quesitos de outros eixos além deste. Poderá contemplar seções comuns a toda a universidade e seções para públicos segmentados;
- Planejamento, realização e análise de questionários das Comissões Locais dos campi, visando sua aplicação online no primeiro semestre de 2022. Instrumento poderão contemplar quesitos de outros eixos além deste;



**Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Comissão Própria de Avaliação - CPA**



- Desenvolver e disponibilizar softwares, ferramentas e repositório de dados para aplicação de instrumentos elaborados pela CPA Central e pelas Comissões Locais, em conjunto com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI);
- Acompanhamento das iniciativas de avaliação dos processos durante a pandemia, a exemplo de questionários sobre Atividades Domiciliares Especiais (ADEs);
- Acompanhamento das iniciativas de comunicação com a sociedade da parte dos órgãos centrais e dos campi;
- Acompanhamento de expansão do projeto de aproximação com egressos, por meio do Portal Egressos Unifesp;
- Acompanhamento da Política de Atendimento aos Discentes (Permanência Estudantil);
- Divulgação e discussão dos resultados de exames externos, como Enade e avaliações para Renovação de reconhecimento de cursos.

- Eixo 4: Políticas de Gestão

- Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento de Pessoal;
- Acompanhamento da organização e gestão da instituição;
- Acompanhamento da situação orçamentária da instituição.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

- Avaliação permanente dos serviços, equipamentos e espaços físicos da universidade.

RELAÇÕES COM UNIDADES, COMISSÕES LOCAIS DE AVALIAÇÃO E CURSOS

Entre outras atribuições, o Regimento Interno da CPA Central prevê:

- Que a CPA tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e pelos órgãos internos da Unifesp;
- Sistematizar e disponibilizar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC e por outros órgãos externos ligados à educação superior, com aprovação prévia da Reitoria;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da Universidade, assessorando nos procedimentos desse tipo de avaliação;
- Orientar e acompanhar os trabalhos das Comissões Locais de Avaliação dos campi;
- Discutir formas complementares de participação em questionários de avaliação, que podem compor dimensões indicadas pelos campi com aquelas propostas pela CPA Central;



- Incluir na mudança do Regimento Interno da CPA a dispensa de relatórios semestrais para as Comissões Locais, bem como alteração do termo Subcomissão para Comissão Local.

INTERFACE COM AVALIAÇÃO EXTERNA E REPERCUSSÕES NA AUTOAVALIAÇÃO

No caso da avaliação externa do Inep sobre a instituição e os cursos, observaremos com prioridade o recomendado nos instrumentos que norteiam a atuação dos avaliadores externos, que tem repercussões em práticas que vão além da visita ou do fornecimento pontual de informações ao Inep.

No instrumento de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos (acesso à íntegra nesta nota de rodapé¹), merece atenção especial o Indicador 1.13 (Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa), com pontuação de 1 a 5:

INDICADOR 1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A gestão do curso não é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.
2	A gestão do curso é realizada considerando apenas a autoavaliação institucional ou o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.
3	A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.
4	A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.
5	A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso .

No instrumento do Inep para credenciamento da Unifesp (acesso à íntegra nesta nota de rodapé²), merecem atenção especial os seguintes indicadores:

¹<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1pbsVFnnnB6zpqQJA1BUd2gNNh14g1C7X>

²<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1pbsVFnnnB6zpqQJA1BUd2gNNh14g1C7X>



EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

INDICADOR 1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O Relato Institucional não contempla o histórico da IES, os conceitos de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias ou os processos de gestão a partir das avaliações externas e internas.
2	O Relato Institucional contempla o histórico da IES, os conceitos de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e os processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, mas não evidencia a evolução institucional.
3	O Relato Institucional demonstra a análise do histórico da IES, do conceito de avaliações externas, do desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, do plano de melhorias e dos processos de gestão a partir das avaliações externas e internas e evidencia a evolução institucional.
4	O Relato Institucional demonstra a análise do histórico da IES, do conceito de avaliações externas, do desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, do plano de melhorias e dos processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES e evidencia a evolução institucional.
5	O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Comissão Própria de Avaliação - CPA



INDICADOR 1.2 Processo de autoavaliação institucional

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há processo de autoavaliação institucional.
2	Há processo de autoavaliação institucional, mas não atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.
3	Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.
4	Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados para a sua relevância.
5	Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados.

INDICADOR 1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há processo de autoavaliação institucional.
2	O processo de autoavaliação não ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica.
3	O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles).
4	O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada, de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles) e com abrangência de instrumentos de coleta.
5	O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.



INDICADOR 1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há divulgação dos resultados da autoavaliação institucional ou de avaliações externas.
2	Os resultados divulgados , referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, não estão disponíveis para todos os segmentos da comunidade acadêmica.
3	Os resultados divulgados , referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são descritivos e estão disponíveis para todos os segmentos da comunidade acadêmica.
4	Os resultados divulgados , referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e estão disponíveis para todos os segmentos da comunidade acadêmica.
5	Os resultados divulgados , referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

INDICADOR 1.5 Relatórios de autoavaliação

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há relatórios de autoavaliação postados.
2	Os relatórios de autoavaliação não estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA).
3	Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA).
4	Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si e impactam o processo de gestão da instituição.
5	Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras.



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Comissão Própria de Avaliação - CPA



INDICADOR 5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há infraestrutura física ou tecnológica destinada à CPA.
2	A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA não atende às necessidades institucionais.
3	A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros e as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados.
4	A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados e os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.
5	A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores.